

9º seminário docomomo brasil
interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente
brasil . junho de 2011 . www.docomomobsb.org

Escola de enfermagem da USP: documentos de sua concepção e questões sobre sua preservação

Priscila Miyuki MIURA*

*Mestranda (FAUUSP, 2012)

Rua Fiação da Saúde, 194 – Bloco C2 – AP. 121 – São Paulo
pmmiura@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho apresenta um levantamento de fontes documentais e iconográficas sobre o edifício da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – EEUSP, que permite a análise de suas características na esfera do racionalismo arquitetônico e sua inserção no conjunto denominado “Quadrilátero da Saúde”, tombado em 2007 pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Artístico Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo – CONDEPHAAT – e reconhecido por seu valor cultural e sua importância para a história do Estado de São Paulo. Trata-se neste estudo sobre as implicações de sua concepção, a documentação levantada e as posteriores questões envolvidas em sua preservação.

A área que ficava entre o sítio urbano original e o povoamento de Pinheiros foi, no final do século XIX, considerada alheia à cidade; já no século XX, abrigou uma série de edificações destinadas à saúde pública, reconhecendo-se que a prática aí exercida afirmou-se como modelo e referência para todo o país. Atualmente está situada no distrito do Jardim América, delimitada pelas ruas Teodoro Sampaio, Oscar Freire e as Avenidas Rebouças e Doutor Arnaldo.

No conjunto, o edifício da Escola de Enfermagem ganha importância como exemplar representativo do investimento da Fundação Rockefeller na área da saúde pública em São Paulo. O projeto é assinado por Peter Pfisterer, arquiteto suíço que em 1933 imigrara para os Estados Unidos. Na década de 1940 ocupava o cargo de arquiteto-chefe do SESP – Serviço Especial de Saúde Pública, instituição que firmou um contrato com o Governo do Estado para a construção deste edifício. Segundo Lemos, Xavier e Corona, o edifício pode ser considerado um marco da vertente do Estilo Internacional em território paulista.

Palavras-Chave: Arquitetura Moderna, Patrimônio, Preservação, Documentação.

Abstract

This paper presents a survey of iconographic and documentary sources on the building of the School of Nursing, University of São Paulo (Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – EEUSP), which allows analysis of characteristics in the field of architectural rationalism and its insertion in the group called “Quadrilátero da Saúde”, indicated in 2007 by the Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Artístico Arqueológico e Turístico of São Paulo State – CONDEPHAAT - and renowned for its cultural value and its importance to the history of the State of São Paulo. This is a study about the implications of their project, documentation raised and subsequent issues involved in its preservation.

The area lying between the urban site and the original stand of Pinheiros was in the late nineteenth century, regarded as being outside the city; in the twentieth century, it constructed a series of buildings for public health, recognizing that the practice pursued there has established itself as a model and reference for the whole country. It is currently located in the district of Jardim America, bounded by streets Teodoro Sampaio, Oscar Freire and the Avenues Rebouças and Dr. Arnaldo.

Inside the group, the building of the School of Nursing gains importance as exemplary representative of the Rockefeller Foundation's investment in public health in São Paulo. The project is signed by Peter Pfisterer, a swiss architect who in 1933 immigrated to the United States. In the 1940s he held the post of chief architect of the SESP - Serviço Especial de Saúde Pública, an institution that has signed a contract with the State Government for the construction of this building. According to Lemos, Xavier and Corona, the building can be considered a important example of International Style buildings in São Paulo State.

Keywords: Modern Architecture, Heritage, Preservation, Documentation

1. Introdução

O edifício da Escola da Enfermagem faz parte de um conjunto situado numa área denominada “Quadrilátero da Saúde”¹, delimitado pelas ruas Teodoro Sampaio, Oscar Freire e as Avenidas Rebouças e Doutor Arnaldo; e é formado por um conjunto de edificações de escolas da Universidade de São Paulo (Faculdade de Medicina, Escola de Enfermagem e Faculdade de Saúde Pública), instalações do Hospital das Clínicas e outros órgãos de saúde e higiene.

No “Quadrilátero”, o edifício da Escola de Enfermagem ganha importância como exemplar representativo do investimento da Fundação Rockefeller na área da saúde em São Paulo, assim como os edifícios da Faculdade de Medicina e o Hospital das Clínicas. Forma, juntamente com estes e outros edifícios, conjunto coeso e definido no âmbito urbano.

O projeto é assinado por Peter Pfisterer, arquiteto suíço que em 1933 imigrara para os Estados Unidos e trabalhara no escritório de Richard Neutra. Na década de 1940, ocupava o cargo de arquiteto-chefe do SESP – Serviço Especial de Saúde Pública, instituição que firmou um contrato com o Governo do Estado para a construção do edifício.

O edifício pode ser considerado um marco da vertente do Estilo Internacional em território paulista, apresentando os pilotis de Le Corbusier que possibilitaram a condição estrutural modulada do edifício precursora na cidade de São Paulo (XAVIER; LEMOS; CORONA, 1983).

2. O edifício da Escola de Enfermagem da USP - EEUSP

Como acontecera com o Instituto de Higiene e o Hospital das Clínicas - HC, o curso de enfermagem já era previsto na época em que a Fundação Rockefeller se dispôs a financiar a construção da Faculdade de Medicina. Fazia parte do contrato estabelecido entre a Fundação Rockefeller e o Governo do Estado de São Paulo a criação de uma Escola de Enfermeiras nos moldes da Escola Anna Nery² (SÃO PAULO, 2005, p.113).

¹ A área física em questão aproxima-se de um polígono. No entanto, a denominação “quadrilátero” foi usada para simplificar sua delimitação no estudo de tombamento existente na UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico, setor técnico de apoio ao CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Artístico Arqueológico e Turístico do Governo do Estado de São Paulo. É este o motivo da utilização das aspas em todo o momento que este termo é citado.

² A Escola Anna Nery foi a primeira a adotar oficialmente o sistema Nightingale, ou conhecido como sistema anglo-americano. Este sistema consistia em um (...) curso dirigido por enfermeira: programa desenvolvido em três anos, sendo os três primeiros meses de estágio probatório; ensino teórico e prático ministrado por enfermeiras e, eventualmente, por médicos; ajuda de custo para as alunas, quantia que aumenta a cada ano de curso; e seleção cuidadosa de candidatas – em geral eram moças pertencentes às

Em 1938, a Fundação insistia sobre a urgência da criação da Escola, oferecendo bolsas de estudos para educadoras sanitárias que pudessem estudar enfermagem nos Estados Unidos e retornar para o Brasil ensinando esta nova profissão. O apelo pela criação da escola culminou com a vinda para o Brasil em 1941 de Elizabeth Tennant, chefe da Seção de Enfermagem da Fundação Rockefeller para que ela pudesse propor o currículo da nova escola³ (SOUZA; BAPTISTA, 2002).

O apoio oficial surgiu quando o então interventor do Estado, Adhemar Pereira de Barros baixou decreto estadual nº 9.78, que organizava o Serviço de Enfermagem do Departamento de Saúde do Estado. Além disso, a Rockefeller se comprometeu a fornecer ajuda financeira para a instalação de biblioteca e dos laboratórios da nova escola. No entanto, o encontro decisivo para os rumos da instituição foi o de Tennant e o Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, *no qual o governo federal comprometeu-se a colaborar com a criação da escola e pôr à disposição do Estado de São Paulo a enfermeira Edith de Magalhães Fraenkel*⁴ (SOUZA; BAPTISTA, 2002).

Em 31 de outubro de 1942, foi assinado o Decreto-lei nº 13.040, pelo então interventor de São Paulo, Fernando Costa, sobre a criação da Escola de Enfermagem e de seu vínculo à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. A Escola de Enfermagem de São Paulo deveria assim: *preparar enfermeiros técnicos para os serviços de saúde pública e hospitalar e habilitar enfermeiros diplomados por escolas estrangeiras reconhecidas pelas leis de seus países* (CARVALHO, 1980, p. 149).

Ernesto Souza Campos⁵, médico e engenheiro, já envolvido com a construção do edifício principal da Faculdade de Medicina, havia, em 1942, iniciado estudos para o

famílias alemãs, norte-americanas (da cidade de Santa Bárbara, do interior do Estado) e inglesas, já nascidas no Brasil (CARVALHO, 1980, p. 21).

³ Para ela, a Escola Universitária de Enfermagem deveria contar com:

Residência adequada, laboratórios e sala de aula necessárias nas proximidades da Faculdade de Medicina, Instituto de Higiene e Hospital das Clínicas;
Matricula limitada às graduadas nas Escolas Normas, (professoras), conforme já é exigido para as educadoras atuais.
Matricula limitada às solteiras ou viúvas tendo todas que residir na Escola de Enfermagem
Curso de três anos pelo menos (CARVALHO, 1980, p. 21).

⁴Edith de Magalhães Fraenkel já havia sido convidada, em 1939, pela Fundação Rockefeller, para dirigir e lecionar na Escola de Enfermagem a ser criada em São Paulo. Visando seu preparo para tal empreendimento, entre 1940 e 1941, Edith Fraenkel estagiou por seis meses em universidades norte-americanas sob os cuidados da Fundação Rockefeller (SOUZA; BAPTISTA, 2002).

⁵ Ernesto Souza Campos foi engenheiro, médico, professor da Faculdade de Medicina e diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Pertenceu, juntamente com Luiz Rezende Puech e Benedicto Montenegro, à comissão de médicos enviada para os Estados Unidos a fim de

programa descritivo e gráfico do novo edifício baseado na obra “A curriculum guide for school of nursing” publicada e editada pela “National League of nursering” (CAMPOS, 1942, p. 13). Seu estudo baseava-se em questões de orientação do edifício, incorporando pontos de vista de engenheiros do Rio de Janeiro como Antonio Ribeiro de Oliveira (CAMPOS, 1942, p. 17). Da análise de orientação feita, Souza Campos afirma que *o edifício para a Escola de Enfermagem ter[ia] de obedecer a duas posições diversas, uma com a face voltada para o SE e outra para NE. A única forma compatível com estas determinantes é a em L (...)* (CAMPOS, 1942, p. 18)⁶.

Contudo houve, neste período, a aproximação do Governo do Estado com o SESP – Serviço Especial de Saúde Pública⁷, instituição federal. O contrato firmado entre o SESP e o Governo do Estado para a construção do novo edifício previa a contribuição de duzentos mil dólares por parte do primeiro, e cem mil dólares por parte do segundo mais a responsabilidade deste em ceder área para a construção da escola.

O SESP funcionava junto ao Ministério de Educação e Saúde e era mantido, de início, exclusivamente com verba norte-americana. Por interferência do Dr. Bernard Mc. D. Krug, então superintendente do SESP, a Escola de Enfermagem de São Paulo foi a contemplada, entre outras escolas de enfermagem para receber o investimento na construção de seu edifício. O contrato foi oficializado em junho de 1943. Previa-se a constituição de uma comissão de cinco membros escolhidos pelos representantes do SESP e da Faculdade de Medicina, a fim de elaborar os planos do edifício, aprovar contratos de construção e instalação e superintender a execução do projeto (SÃO PAULO, 2005, p.115).

O projeto básico para o prédio fora, então, apresentado por Peter Pfisterer⁸, arquiteto-chefe do SESP e sua construção entregue à firma Lindenberg & Assumpção. Para a

averiguar o que de mais “moderno” estava sendo construído neste país em arquitetura hospitalar. Tal expedição resultou na construção no novo edifício da Faculdade de Medicina de São Paulo.

⁶ Agradeço ao colega arquiteto Renato Gama Rosa pela indicação de referência e por ter me atentado para este detalhe.

⁷ O Serviço Especial de Saúde Pública – SESP fora criado segundo contrato sobre saúde e saneamento firmado entre o Governo do Brasil e o Governo dos Estados Unidos da América por Intermédio do Institute of Inter-American Affairs, ou Instituto de Assuntos Americanos - IAIA. Departamento que funcionava junto ao Ministério de Educação e Saúde. Suas atribuições, segundo o contrato aqui citado, eram: 1) o saneamento do Vale do Amazonas, especialmente a profilaxia e os estudos de malária no Vale do Amazonas e a assistência médico-sanitária aos trabalhadores ligados ao desenvolvimento econômico da referida região; 2) o preparo de profissionais para trabalhos de saúde pública, compreendendo o aperfeiçoamento de médicos e engenheiros sanitaristas, a formação de enfermeiras de saúde pública e o treinamento de outros técnicos 3) a colaboração com o Serviço Nacional de Lepre e, por intermédio deste com as repartições sanitárias estaduais, para o combate à Lepra. Deverão incluir-se nas atividades do Serviço outros problemas de saúde pública, mediante novos e prévios entendimentos e contratos entre as duas partes.

⁸ Peter Pfisterer assinou as pranchas do projeto básico para o edifício como arquiteto-chefe do SESP.

supervisão da construção foi organizada uma comissão composta por membros⁹ indicados da Fundação Rockefeller. Para representar o SESP na parte de enfermagem foi indicada a enfermeira Gerturdes Hodgman, consultora junto àquela entidade (CARVALHO, 1980, p. 134 e p. 139-140).



Figura 1. Fotografia do edifício da Escola de Enfermagem na década de 1950. O contraste dos volumes curvo do auditório e retilíneo das alas residencial e de ensino (fonte: Acervo Iconográfico Museu Paulista da USP).

⁹ Os membros indicados foram: Professor Benedito Montenegro, representando a Secretaria da Educação e Saúde Pública; Dr. Alfredo de Barros Amaral, representando a Secretaria de Viação; Dr. H. G. Baituy, engenheiro-chefe do SESP; Edith de Magalhães Fraenkael, diretora da Escola e Dr. H. D. Chope, representante da Fundação Rockefeller.

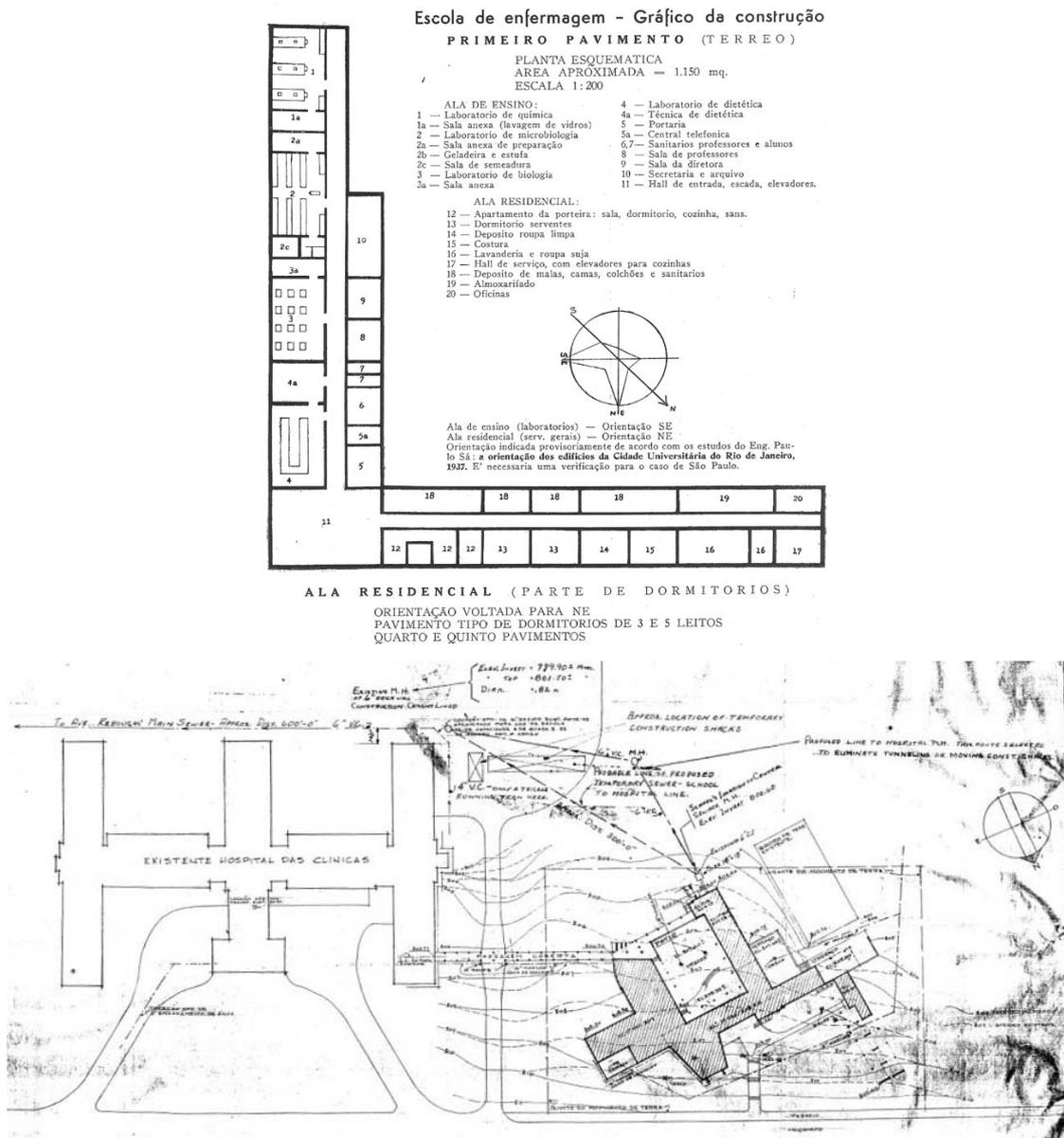


Figura 2. Comparativo entre os projetos. Acima a proposta de Souza Campos: a ala residencial deveria ser orientada a NE, enquanto a ala de ensino deveria ser orientada a SE. Abaixo o projeto preliminar de Peter Pfisterer: nota-se que a orientação das alas residencial segue o eixo L-O e a o corpo transversal que abriga as atividades de ensino seguem a orientação N-S (fontes: CAMPOS, 1942, p. 15 e SÃO PAULO, 2005).

2.1. O projeto

O volume do edifício da Escola de Enfermagem fora terminado em 1947 em terreno próximo à Faculdade de Medicina, vizinho do recém-construído Hospital das Clínicas e do Hospital de Paralisia Infantil (atual Instituto de Ortopedia e Traumatologia do HC) que já havia sido projetado por Hernani do Val Penteado na Diretoria de Obras Públicas – DOP.

A distribuição dos edifícios no amplo terreno conferia um caráter monumental aos seus desenhos. Contrariando o que Souza Campos propusera, como já mencionado, o edifício da EEUSP, se desvincula do alinhamento óbvio que seguia as vias adjacentes e se liberta no lote procurando uma implantação diferenciada. Em exame mais acurado de sua implantação¹⁰ podemos verificar que o edifício segue a orientação dos pavilhões de Isolamento¹¹.

O projeto preliminar¹² é assinado pelo arquiteto Peter Pfisterer, arquiteto chefe do SESP, conforme citado.

Peter Pfisterer nasceu na Suíça (NEUTRA; WESCHLER, 1983, p. 185) em 1907 (MUSEUM, 2010). Consta que imigrou para os Estados Unidos no ano de 1933 (FIELL; FIELL, 2004, p. 379) quando começou a atuar como arquiteto colaborador¹³ no escritório no arquiteto austríaco Richard Neutra¹⁴ nos Estados Unidos. Uma das obras de Neutra em que constatamos sua colaboração foi a residência projetada para Grace L. Miller, figura 3.

¹⁰ Agradeço ao colega arquiteto Paulo Del Negro por ter me chamado atenção para este detalhe.

¹¹ O Hospital do Isolamento foi o primeiro traço da ocupação do terreno. Constituído por pavilhões, sua implantação obedecia à orientação da bissetriz da esquina entre as Avenidas Rebouças e Doutor Arnaldo.

¹² Estas plantas foram obtidas no Arquivo da EEUSP e o CONDEPHAAT possui cópias de algumas das pranchas. Estas cópias foram obtidas quando da época de realização do estudo de tombamento do “Quadrilátero” da Saúde. Consta nos desenhos que estes não servem para uso na construção. O projeto executivo não foi ainda localizado. Contudo, salvo algumas modificações, como por exemplo, a não construção da passarela que interligava o edifício ao Hospital das Clínicas *por motivo de estética por ordem do DOP*, o projeto corresponde ao executado, tornando sua análise precedente.

¹³ Ainda não foi possível rastrear documentação que nos permitisse afirmar como os dois arquitetos teriam se conhecido. Até o momento ainda não foi obtida documentação a respeito da formação deste arquiteto nem de sua carreira individual como arquiteto. Obtivemos apenas informações sobre suas obras como designer, conforme nota 17. Quanto ao seu trabalho no escritório de Richard Neutra, Dione Neutra, esposa de Richard esclarece que Pfisterer era o seu colaborador mais fiel (NEUTRA; WESCHLER, 1983, p. 210).

¹⁴ Conhecido por ter introduziu o “Estilo Internacional”, linguagem da arquitetura moderna que estava sendo adotada por todos, mas que nunca se tornara de fato universal (FRAMPTON, 1997, p. 303), Richard Neutra projetou edifícios de escritórios, igrejas e centros culturais, no entanto, seu escritório é mais reconhecido pelos projetos feitos para arquitetura residencial. Peter Pfisterer teria participado, com Neutra, no desenvolvimento das casas pré-fabricadas conhecidas como “One-plus-Two” [uma mais duas] (FIELL; FIELL, 2004, p. 379).

Dione Neutra relembra que depois de anos¹⁵ de parceria, tiveram que despedir Pfisterer. Pela consideração a ele empregada, Richard teria o indicado para trabalhar na National Youth Administration - NYA¹⁶, agência nacional associada à política norte-americana do New Deal, em que Neutra fora consultor. Dione afirma ainda que o aprendiz do marido, tendo desenvolvido trabalho tão sincronizado com sua produção na referida agência *wrote Mr. Neutra that now they [a National Youth Administration] did not need him anymore as a consultant, which made him very sad* (NEUTRA; WESCHLER, 1983, p. 264); uma vez que a NYA considerava não precisar mais de Neutra (HINES, 1982, p. 175).

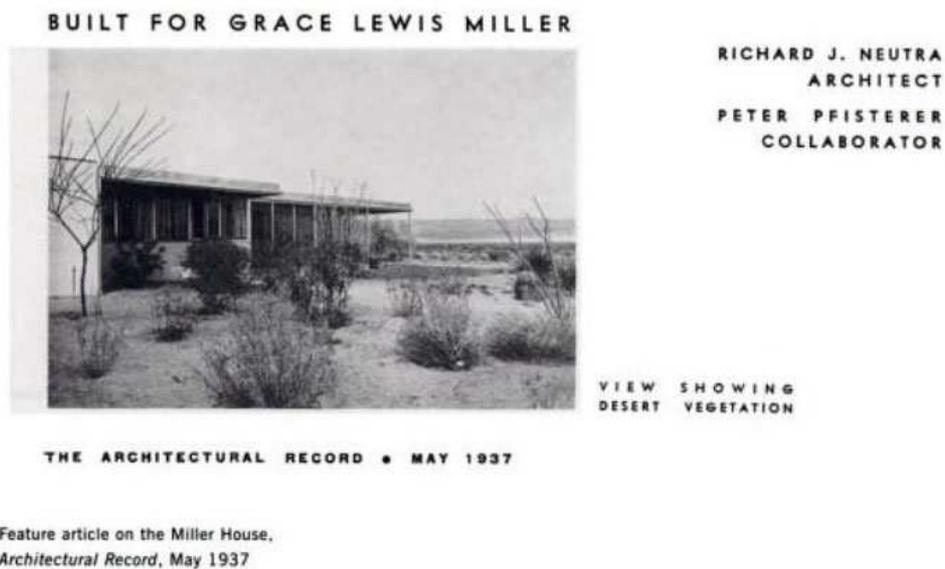


Figura 3. Fotografia do edifício projetado para Grace L. Miller. Como podemos observar, sua concepção contou com a colaboração de Peter Pfisterer. Fonte: LEET, NEUTRA, 2004, p. 145.

¹⁵ Consta que Peter Pfisterer trabalhara no escritório de Richard Neutra no período entre 1933 a 1940. Teria ainda participado, junto com Neutra, do denominado “West American Group International Congresses for Modern Building, Cirpac, 15 de abril de 1935” (MUMFORD; FRAMPTON, 2002, p. 301).

¹⁶ Como uma organização do New Deal o National Youth Administration – NYA foi criado dentro do Works Progress Administration - WPA em 26 de junho de 1935, e financiado pela Emergency Relief Appropriation Act de 1935, proporcionando treinamento de trabalho baseado na cidadania americana e subsidiando as necessidades de jovens entre as idades de dezesseis e vinte e cinco anos.

Considerando sua atuação¹⁷ nesta agência do New Deal, fica claro seu envolvimento com o SESP e sua vinda para o Brasil, como consta no quadro de profissionais norte-americanos que colaboraram com o SESP através do Instituto de Assuntos Americanos - IAIA de 1942 a 1960 (FUNDAÇÃO, 2010, p. 520).

Talvez a sincronia extrema e a fusão das características de suas obras, fato mencionado acima, com o trabalho de Neutra, tenha gerado a Pfisterer um anonimato e causado a total ausência de informações sobre seu trabalho. Embora Pfisterer não configure como um dos atores no cenário da arquitetura no Brasil, e como consta, este tenha sido seu único projeto em terras brasileiras, esse prédio é considerado um dos primeiros edifícios modernos da cidade de São Paulo.

Com estrutura autônoma modulada possui os pilotis, próprios ao repertório da arquitetura moderna proposta por Le Corbusier. O contraponto dos muros sinuosos de pedra seca em relação à leveza da estrutura reticulada também é destacado por Xavier, Lemos e Corona como inéditos na cidade (XAVIER; LEMOS; CORONA, 1983, p. 11).

Os dois blocos principais, dispostos de maneira paralela, foram planejados para abrigar o alojamento dos alunos e formam com o corpo transversal um desenho livre e peculiar que o distingue de outros projetos contemporâneos. No corpo transversal que os articula foram instalados os locais de estar e as funções administrativas. A ala térrea foi projetada para salas de aula, biblioteca e auditório. Percebe-se aqui o uso da laje plana e de elementos vazados reticulados preenchidos de vidro na caixa dos elevadores. A solução estrutural de concreto armado fornece ao auditório um desenho curvo particular que o contrapõe aos traços retilíneos do outro volume.

Pode-se destacar entre seus elementos construtivos a referência ao tema náutico, muito recorrente na arquitetura moderna de vanguarda e que expressava sinais da “era das máquinas”, é o caso da caixa d’água que faz o conjunto assemelhar-se a um navio, bem como os pequenos detalhes nas portas dos elevadores, que, em forma circular, lembram escotilhas.

As soluções funcionalistas presentes no projeto e a busca pelo diálogo entre o meio exterior e o interior expressados no jardim e no mirante de onde era possível desfrutar interessante vista do horizonte¹⁸, aproximam inegavelmente Pfisterer da linguagem de Richard Neutra.

¹⁷ Embora tenha colaborado com Richard Neutra, atuado na NYA e no SESP, Peter Pfisterer ficou mais reconhecido com obras de desenho de objeto, como é o caso de algumas luminárias, sendo uma delas exposta no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque – The Museum of Modern Art, o MoMA. O desenho desta luminária lhe conferiu o primeiro prêmio de Movable Lighting Equipment na categoria de Organic Design in Home Furnishings do MoMA.

¹⁸ Hoje o meio onde se insere a Escola de Enfermagem encontra-se tomado de prédios que impedem a nítida visão do horizonte. No entanto, na época de sua inauguração, tal vista era possível.

O jardim recebe construções em todo o seu perímetro garantindo um caráter intimista para o local de convivência das alunas. A relação entre a natureza e a arquitetura, tão explícita nas obras de Frank Lloyd Wright, recebeu em Neutra e em seus colaboradores uma característica singular,

suas soluções não ultrapassam os limites da funcionalidade. Encontra-se aí a disciplina e a coerência, lógica e rigorosa conexão de idéias, bem como o progressivo desenvolver-se de um modo de pensar orgânico e sistematizado (SÃO PAULO, 2005, p.117).

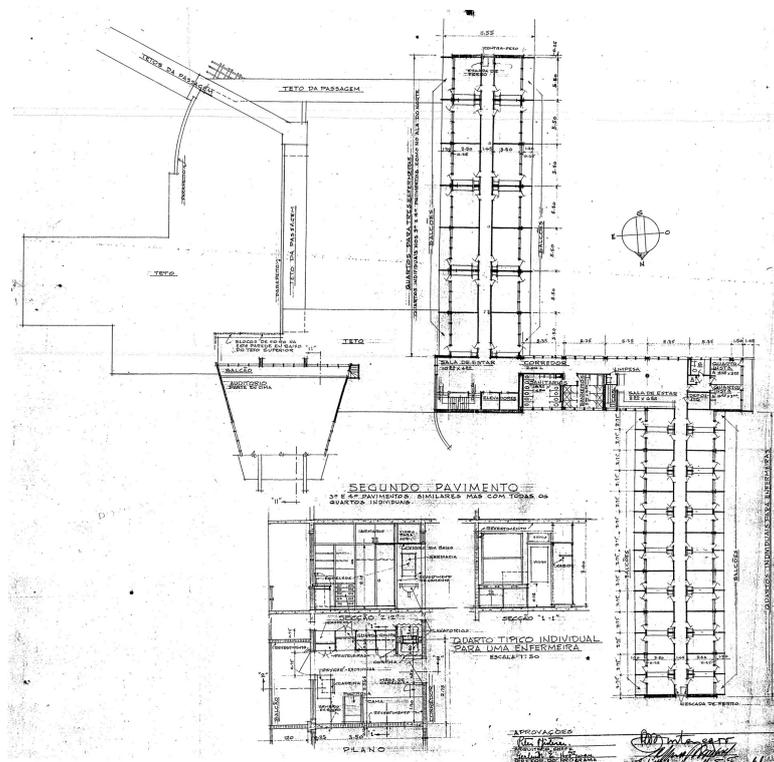


Figura 4. Planta do segundo pavimento. Observa-se a modulação dos quartos e o desenho transversal dos volumes das alas residenciais e da ala de ensino (fonte: SÃO PAULO, 2005).

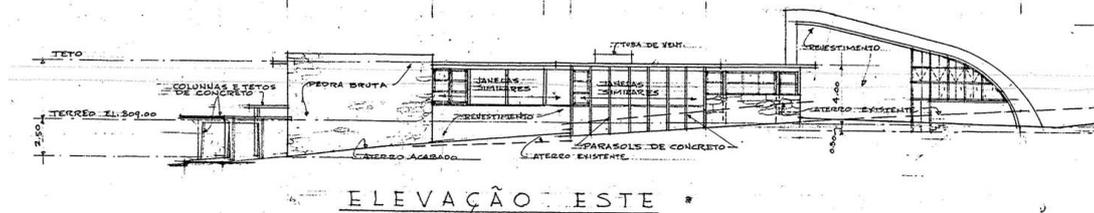


Figura 5. Elevação da fachada leste. À esq., se destaca o volume do auditório (fonte: SÃO PAULO, 2005).

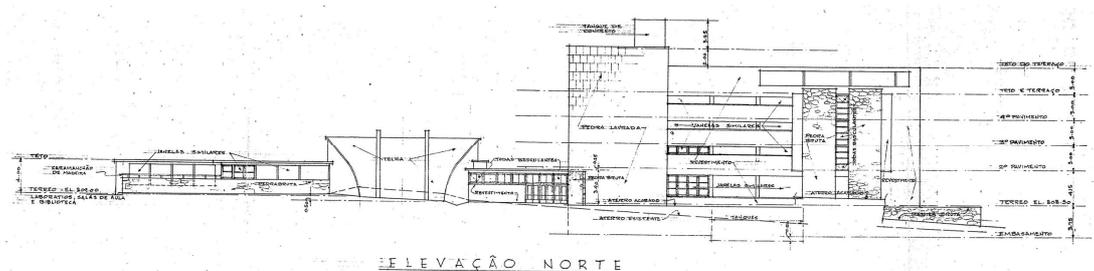


Figura 6. Elevação da fachada norte. Observa-se a contraposição entre o desenho do auditório e o volume retilíneo (fonte: SÃO PAULO, 2005).

2.2. Preservação

No ano de 2005, o CONDEPHAAT já havia reconhecido como patrimônio cultural estadual o Acervo da Capela do Hospital das Clínicas, o Instituto Oscar Freire, a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, o Edifício Central do Instituto Adolfo Lutz e o Conjunto de Edificações da Associação do Clube Atlético Oswaldo Cruz¹⁹.

No Decreto Estadual 13.426 de 16/03/1979, que regulamenta a atuação do CONDEPHAAT, o artigo 137 afirma que, uma vez que o imóvel é tombado, este gera uma área envoltória que corresponde a uma circunferência de raio de 300 metros.

¹⁹ Resolução de 15/5/70, 66 de 9/12/82, 8 de 16/3/81, SC 32 de 18/10/90 e SC 187 de 12/12/02, respectivamente.

Em 2003, o Decreto Estadual 48.137²⁰ de 07/10/2003 flexibilizou o conceito de área envoltória, transformando-a de obrigatória com raio de 300 metros para opcional a ser estudada caso a caso de acordo com o bem tombado em questão.

Antes da criação deste último decreto-lei, já havia um consenso de que os 300 metros não seriam a melhor forma de se estabelecer a área envoltória de bens tombados. Se por um lado um imóvel isolado situado em perímetro urbano talvez se adequasse perfeitamente neste conceito de área envoltória, quando o CONDEPHAAT passou a preservar manchas ou grandes perímetros, esses 300 metros tornaram-se inadequados, quer pela dificuldade em se estabelecerem os vértices originários desta circunferência²¹, quer por ser desnecessária tal medida para perímetros, que às vezes, são muito maiores que os 300 metros²².

Como os bens tombados situados no perímetro que hoje é conhecido por “Quadrilátero da Saúde” são de resoluções anteriores a 2003, neste local incidia a regra dos 300 metros em todos os bens citados acima. A sobreposição desses vários polígonos de área envoltória correspondia a uma mancha desordenada que invadia o bairro residencial situado abaixo da Rua Oscar Freire.

Ainda, grandes volumes de solicitações de regularização de pequenas reformas ou de atualizações tecnológicas de edifícios²³ lotavam as mesas do Grupo Técnico da UPPH²⁴.

Foi diante deste quadro que a arquiteta Silvia Wolff sugere a abertura do guichê²⁵ 00915/2005 propondo o estudo de tombamento dos edifícios situados no perímetro em

²⁰ Até hoje esta redação causa inúmeras interpretações e várias possibilidades de redação que podemos identificar nas minutas de resolução posteriores a 2003. Em algumas resoluções aparece o texto: “o bem está isento de área envoltória” e outras, o texto: “a área envoltória se restringe aos limites do próprio lote”, entre outras possibilidades.

²¹ A circunferência é a figura gerada por uma equidistância de objeto pontual. Quando tratamos de perímetros tombados, estes geralmente não correspondem a um ponto e sim a um polígono, desta forma, quando traçamos equidistâncias dos vértices deste polígono obtemos outro polígono como área envoltória. Por esse motivo, a descrição da circunferência de 300 metros não é mais adequada.

²² Por exemplo, quando tratamos de grandes áreas naturais, como a Serra do Mar, essa regra se torna inviável.

²³ Tais como o Hospital das Clínicas, a Escola de Enfermagem e a Faculdade de Saúde Pública.

²⁴ Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico (antigo STCR - Serviço Técnico de Conservação e Restauro). Grupo Técnico de apoio do CONDEPHAAT.

²⁵ O guichê é um documento criado no Setor de Protocolo da UPPH e corresponde ao passo inicial do estudo de tombamento. Qualquer cidadão pode solicitar a abertura de guichê, desde que obedecendo à listagem de documentos que constam na Ordem de Serviço [...]. Quando um imóvel encontra-se em guichê, ele ainda não está protegido pelo CONDEPHAAT, ou seja, não é necessária prévia autorização do Conselho para qualquer intervenção a ser realizada neste. A instrução do guichê é uma prévia análise do objeto de pesquisa; quando o Grupo Técnico identifica a possibilidade do tombamento, a informação deste é enviada ao Conselho para que este delibere sobre a abertura do estudo de tombamento. Quando o

questão e a regularização das diretrizes para as áreas envoltórias dos imóveis tombados antes de 2003 (SÃO PAULO, 2005, p. 05).

Em 17 de maio de 2005, o estudo da área em Pinheiros conhecida como “Quadrilátero da Saúde” é realizado por uma equipe da UPPH²⁶ formada por arquitetos e uma historiadora. O estudo é encaminhado à diretoria técnica da UPPH e trata-se de *estudo sistemático que reconhece o percurso como destino dos maiores investimentos públicos na área da saúde que a área concentra desde o século XIX* e que tem como conclusão a proposta de *ampliação dos tombamentos, mas por outro lado, restrição de áreas envoltórias, com estabelecimento do que é essencial para a preservação da área* (SÃO PAULO, 2005, p. 62).

Wolff atribui a clara distinção de linguagem do edifício da Escola articulado com a desenvoltura de um arquiteto, *claramente [...] sintonizado com as últimas criações e renovações da arquitetura*, a uma suposta *“liberdade em sua criação [...] que [não] houve nos prédios da Faculdade de Medicina e do Hospital das Clínicas* (SÃO PAULO, 2005, p. 19).

Atualmente, o edifício encontra-se em bom estado de conservação. Apresenta patologias comuns que não representam riscos à sua estrutura. A ala de dormitórios recebeu adaptações para abrigar salas administrativas – em especial, salas de professores. As salas de aula que se concentravam no meio dos pavimentos, ladeada por dois corredores, foram divididas em duas partes, apresentando-se, agora, apenas um corredor central. Esta alteração ocasionou um aumento considerável na carga a ser suportada pela laje, fato evidenciado pela presença de uma nova fileira de pilotis no pavimento térreo na área do atual refeitório.

Na parte frontal foi criado estacionamento e construiu-se um volume recente para abrigar a biblioteca o qual mimetiza a linguagem dos volumes originais. Ainda, foi construído um volume no pavimento térreo, atrás dos pilotis de uma das alas residenciais, o que impede a perfeita fluidez que estes elementos objetivavam quando projetados.

imóvel já se encontra em estudo de tombamento, este já está protegido pelo CONDEPHAAT, no entanto, não gera ainda uma área envoltória.

²⁶ Os técnicos aqui envolvidos são a arquiteta Silvia Wolff, a historiadora Dayse de Camargo, a arquiteta Fátima Tavella, o arquiteto Paulo Del Negro e a arquiteta Tereza Epitácio.

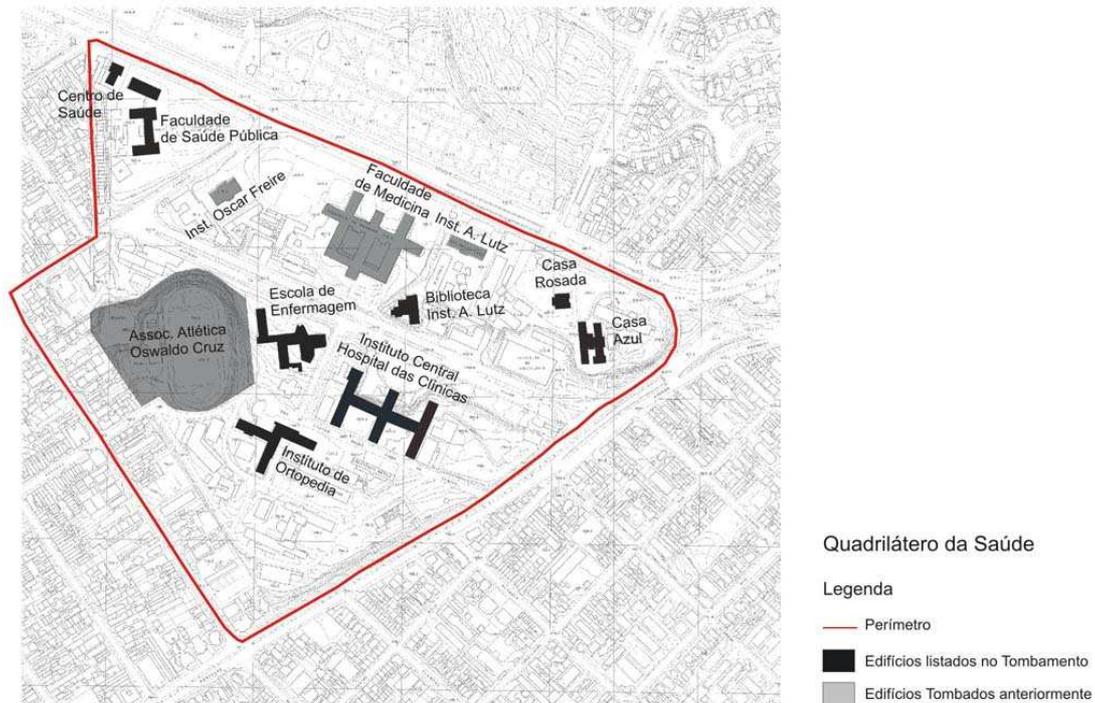


Figura 7. Mapa de localização dos edifícios pertencentes ao "Quadrilátero da Saúde". Mapa base GEGRAN, 1970 (fonte: SÃO PAULO, 2005).



Figura 8. Estado atual do edifício da Escola de Enfermagem (foto: Priscila M. Miura).

3. Considerações Finais

Reconhecido pelo CONDEPHAAT como patrimônio cultural paulista e parte integrante do conjunto arquitetônico do “Quadrilátero da Saúde”, o edifício da Escola de Enfermagem corresponde a um importante testemunho do período em que o Governo Paulista considerava a saúde objeto de política pública.

Os investimentos nesta área resultaram em espaços que traziam repertório arquitetônico norte-americano para terras brasileiras e, com a construção da Escola de Enfermagem, produziu importante exemplar que, pela neutralidade em relação à produção das escolas paulista e carioca de seu autor, destacava-se no contexto arquitetônico brasileiro da época.

4. Referências

CAMPOS, E. S. **Escola de Enfermagem do Centro Médico da Faculdade de Medicina de São Paulo – Programa Descritivo e Gráfico**. Revista Médico-social, São Paulo, ano I, nº1, junho, p. 13-18, 1942.

CARVALHO, A. C. **Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**. Resumo Histórico (1942). São Paulo, (S.n.t), 1980, p. 21.

FIELL, C.; FIELL, P. **1000 lights: 1878-1959**. Köln: Taschen, 2004.

FRAMPTON, K. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FUNDAÇÃO Serviço Especial de Saúde Pública. Pessoal norte-americano que colaborou com o SESP através do IAIA de 1942 A 1960. Disponível em: <http://iah.iec.pa.gov.br/iah/fulltext/pc/monografias/iec/evolucaohistorica/partXIV.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2010.

HINES, T. S. **Richard Neutra and the search for Modern Architecture: a biography and history**. New York: Oxford University Press, 1982.

LEET, S.; NEUTRA, R. J. **Richard Neutra's Miller House**. New York: Princeton Architectural Press, 2004.

MUMFORD, E.; FRAMPTON, K. **The CIAM Discourse on Urbanism, 1928-1960**. Cambridge: The MIT Press, 2002.

MUSEUM of Modern Art. The Collection. Apresenta as obras que constam em seu acervo e uma breve biografia dos autores. Disponível em: <http://www.moma.org/collection/browse_results.php?criteria=O%3AAD%3AE%3A4596&page_number=1&template_id=1&sort_order=1>. Acesso em: 14 jan. 2010.

NEUTRA, D.; WESCHLER, L. **To Tell the Truth Oral History Transcript**. Los Angeles: Oral History Program, University of California, Los Angeles, 1983.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Cultura. Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico. Processo nº 52.290/2005. **Estudo de tombamento do Quadrilátero da Saúde, memória dos investimentos públicos na área da saúde no bairro de Pinheiros**. São Paulo, 2005.

SOUZA, A. R.; BAPTISTA, S. S. **A adoção do modelo anglo-americano de ensino de enfermagem na capital paulista**. Esc. Anna Nery R. Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 211-227 ago. 2002.

XAVIER, A.; LEMOS, C.; CORONA, E. **Arquitetura moderna paulistana**. São Paulo, SP-Brasil: Pini, 1983, p. 11.